

# Segmentação do mercado de trabalho: testar novas análises empíricas e políticas

## Introdução

Embora tenha sido investigada a partir das perspetivas de diferentes ramos da bibliografia, a segmentação do mercado de trabalho continua a ser um conceito vago. Surgiu como uma alternativa às teorias da economia neoclássica e do capital humano, que pressupõem que os salários e as condições de trabalho dependem geralmente do capital humano e do nível de produtividade do trabalhador. Em vez disso, a teoria da segmentação do mercado de trabalho afirma que as diferenças nas condições de trabalho entre grupos de trabalhadores podem também dever-se a fatores como as disposições contratuais ou outras características institucionais.

## Contexto político

- A segmentação do mercado de trabalho é geralmente mencionada quando se discutem as consequências das «reformas à margem» (ou reformas a duas velocidades) da década de 1980 — reformas da legislação de proteção do emprego, que facilitaram o recurso a contratos temporários, deixando a regulamentação do emprego permanente praticamente inalterada. Estas reformas podem ter criado mais postos de trabalho, mas também deram origem a um número cada vez maior de «excluídos» do mercado de trabalho entre os ativos empregados.
- O debate político sobre a segmentação do mercado de trabalho na UE está associado a esta expansão de contratos temporários em alguns Estados-Membros e às suas consequências: algumas pessoas têm carreiras estáveis e seguras, com melhores salários e perspetivas de progressão, ao passo que outras estão presas a relações laborais caracterizadas por instabilidade, incerteza e condições de trabalho desfavoráveis.

## Principais conclusões

- O presente relatório entende a segmentação do mercado de trabalho como uma situação do mercado de trabalho com três condições concomitantes: uma divisão da mão de obra em dois ou mais segmentos; diferenças nas condições de trabalho que não podem ser atribuídas apenas às diferenças de produtividade dos trabalhadores; e mobilidade limitada entre segmentos.

- O relatório combina uma análise empírica quantitativa com uma análise política. Ambas seguem o conceito de segmentação do mercado de trabalho acima referido e adotam uma perspetiva mais ampla do que na maior parte das abordagens existentes relativamente ao tema, indo além do tipo de contrato e da legislação de proteção do emprego como dimensões essenciais da segmentação do mercado de trabalho. A abordagem global é exploratória e ilustrativa. As análises aprofundadas foram conduzidas na França, na Alemanha, na Espanha e no Reino Unido.

## Análise empírica

A análise empírica adota uma perspetiva longitudinal e classifica os indivíduos em grupos, dependendo da forma como as suas trajetórias se desenvolvem ao longo do tempo. Os resultados principais são os seguintes:

- Os contratos-tipo de duração indeterminada representam a relação de emprego mais prevalecente nos quatro países e, durante um período de dois anos, é mais provável que os trabalhadores permaneçam na mesma situação no mercado de trabalho. No entanto, surgem claras divergências entre os países selecionados.
- A Alemanha parece caracterizar-se por um mercado de trabalho menos móvel com menos fluxos, com uma elevada mobilidade ascendente e uma mobilidade descendente relativamente baixa.
- O Reino Unido é o mercado de trabalho mais flexível, a mobilidade ascendente e descendente são mais acentuadas do que nos outros países, mas afiguram-se igualmente importantes.
- A Espanha tem um mercado de trabalho relativamente móvel, mas com os padrões mais preocupantes em termos de segmentação do mercado de trabalho: a mobilidade profissional ascendente é limitada e ocorre normalmente entre os trabalhadores que já beneficiam de uma melhor situação no mercado de trabalho, ao passo que os riscos de mobilidade descendente são elevados e concentrados nos trabalhadores que têm piores condições de trabalho, o que se verificou sobretudo durante a crise económica (entre estes riscos, a transição dos trabalhadores temporários para o desemprego).
- A França, tal como a Espanha, caracteriza-se por uma elevada incidência de empregos atípicos e taxas bastante baixas de transição para formas tradicionais de emprego. As informações sobre as taxas de

- transição apontam para o desafio colocado por um número significativo de trabalhadores temporários encerrados, que não conseguem transitar para contratos permanentes e passam por períodos (relativamente longos) de desemprego que podem ter efeitos estigmatizantes.
- A análise identifica quatro grupos de trajetórias no mercado de trabalho em cada país: dois pertencentes ao segmento superior, no qual as carreiras se caracterizam pelo emprego nas melhores condições ou por uma transição ascendente muito curta para atingir esse estatuto, e dois pertencentes ao segmento inferior do mercado de trabalho, em que as carreiras se caracterizam por uma maior incidência de formas atípicas de emprego com condições de trabalho desfavoráveis e também por desemprego ou inatividade, bem como por uma rotatividade laboral normalmente superior.
  - As pessoas com níveis de instrução mais baixos, os jovens, os imigrantes e as mulheres são mais suscetíveis de ter carreiras mais afastadas das trajetórias tradicionais e menos oportunidades de progredir no mercado de trabalho. Além disso, é mais provável que uma carreira tradicional ocorra em grandes empresas e em setores como a administração pública e serviços de maior valor acrescentado (financeiros, imobiliários), ao passo que as atividades de serviços de menor valor acrescentado (comércio e hotelaria, serviços administrativos) têm um peso relativo mais forte entre os grupos das trajetórias de carreira inferiores.

## Análise política

A análise política explora a forma como as medidas adotadas nos países acima referidos, para além de legislação de proteção do emprego, podem reduzir a segmentação do mercado de trabalho, incentivando as transições ascendentes, impedindo a mobilidade descendente involuntária ou reduzindo as disparidades nas condições de trabalho entre segmentos superiores e inferiores do mercado de trabalho. Os resultados principais são os seguintes:

- As políticas ativas do mercado de trabalho concebidas especificamente podem incentivar uma transição ascendente, permitindo que os indivíduos tenham acesso ao mercado de trabalho e incentivando os empregadores a contratar e a manter trabalhadores desfavorecidos. A eficácia destas políticas depende da sua flexibilidade em termos de conteúdo, prestação individualizada e boa gestão.
- Os contratos assistidos (comuns na França e na Espanha) podem reduzir a segmentação do mercado de trabalho se estiverem em consonância com os ciclos conjunturais, as disposições da legislação de proteção do emprego e as políticas de ensino e formação profissionais (EFP), especialmente quando o apoio financeiro é reservado às contratações permanentes, à conversão de contratos temporários em contratos permanentes ou à retenção dos trabalhadores.

- A promoção do trabalho por conta própria ajuda a combater a segmentação do mercado de trabalho se, a longo prazo, resultar numa transição do desemprego para um emprego estável e seguro, e não em afluxos para empregos precários. A falta de uma orientação e de salvaguardas adequadas pode conduzir à substituição do emprego tradicional por trabalho independente menos estável ou falso trabalho por conta própria.
- A regulamentação relativa ao salário mínimo pode reduzir a segmentação do mercado de trabalho, aproximando as condições de trabalho nos segmentos mais baixos das condições dos segmentos superiores.
- As políticas de EFP podem facilitar aumentos dos rendimentos e transições ascendentes para emprego estável, proporcionando aos trabalhadores qualificações alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho, especialmente se tais políticas forem adaptadas e incentivarem as transições após a formação.
- Políticas familiares à medida podem prevenir a segmentação do mercado de trabalho entre as mulheres que lhe estão expostas e que são fortemente influenciadas por fatores culturais e contextuais e por outros regimes de prestações existentes.

## Indicadores para políticas

- Para uma plena compreensão da segmentação do mercado de trabalho, é necessária uma combinação de abordagens baseadas em dados e políticas.
- Para um estudo adequado da segmentação do mercado de trabalho no futuro, a compreensão deste fenômeno deve ser alinhada pelos debates académicos e políticos.
- São necessários dados adequados para análises empíricas relevantes da segmentação do mercado de trabalho na Europa: dados longitudinais de boa qualidade, comparáveis e acessíveis, que abranjam também variáveis relativas à procura de mão-de-obra e dados emparelhados empregador-empregado a nível individual.
- Uma política eficaz não deve abordar apenas os obstáculos ao acesso aos segmentos superiores do mercado de trabalho, mas também ter em conta a mobilidade descendente e as diferenças nas condições de trabalho. É incentivada uma abordagem política mais ampla, para além das reformas da legislação da proteção do trabalho.
- A compreensão do modo como os diferentes grupos são afetados é fundamental para a ação política, uma vez que as soluções gerais para um segmento heterogéneo não são suscetíveis de alcançar eficazmente todos os grupos vulneráveis.
- Uma vez que os impactos das políticas individuais são muito limitados, devem ser promovidas abordagens integradas contextualizadas que combinem incentivos financeiros, regulamentação, monitorização e melhoria do acesso a serviços públicos de qualidade para combater a segmentação do mercado de trabalho.

### Informações adicionais

O relatório *Labour market segmentation: Piloting new empirical and policy analyses* (Segmentação do mercado de trabalho: testar novas análises empíricas e políticas) está disponível em <http://eurofound.link/ef19033>

Gestora de investigação: Irene Mandl

[information@eurofound.europa.eu](mailto:information@eurofound.europa.eu)